



Vocação. Construtora de empreendimentos de alto padrão tem 243 mil m² de projetos em andamento

EPO diversifica na construção de shoppings

Fundador da companhia investe na construção de malls por etapas

HELENICE LAGUARDIA

Crise, para Gilmar Dias, 53, diretor-presidente do Grupo EPO – de construção para o mercado de luxo em Minas Gerais – não é nenhum bicho-papão para quem abriu a empresa junto com a mulher e o irmão há 23 anos também num momento severo da economia. “Já enfrentamos algumas (crises), embora essa tenha uma desordem política grande, desordem econômica e uma crise de confiança”, compara. Para o engenheiro, essa é a mais difícil de debelar de todas que ele já viveu, e o executivo pensa que, talvez, essa seja a onda mais forte que ele e todo o país vão enfrentar.

Mesmo assim, com prudência, a EPO continua acreditando no mercado com 243 mil m² de projetos em andamento, entre residenciais, lojas e espaços corporativos e centros comerciais. “Não vamos parar”, avisa Dias. Prova disso são os shoppings que

a construtora está inaugurando.

É que a EPO vem de uma trajetória de erguer os chamados strip-malls – centros de compras mais acessíveis, menores e próximos a grandes complexos residenciais. Um deles é o Jardim Casa Mall, no bairro Jardim Canadá, em Nova Lima. A primeira fase foi inaugurada em abril, e outros dois terços do projeto já estão aprovados para a expansão no terreno que abrigará 22 mil m² de área construída em três pavimentos.

“A proposta é trazer as pessoas pelo prazer de ver, comprar, passear”, explica Dias, em meio a lustres de cristais e móveis de couro envelhecido à venda. A expansão depende da maturação do primeiro módulo. “A gente vai graduando confortavelmente o mercado e a demanda. O objetivo é esse, para não criar uma concorrência com o próprio negócio”, ensina o empresário.

me o mercado e a demanda. O objetivo é esse, para não criar uma concorrência com o próprio negócio”, ensina o empresário.

INVESTIMENTOS. Outros dois centros de compras – o Nova Lima Mall, na MG-30, em Nova Lima, e o Center Minas, no bairro Cidade Nova, em Belo Horizonte – também estão com entregas previstas por etapas. “A proposta é varrejo, primeira necessidade no Nova Lima Mall na primeira fase, e o Center Minas terá grandes âncoras (lojas) já numa segunda fase”, explica.

Com 17 mil m² de ABL (Área Bruta Locável), o Nova Lima Mall está dividido em três fases. “Vamos ter o Supermercados BH, Lojas Americanas, Pizzaria Mangabeiras, drogaria, dentre outros”, detalha.

Com 1.500 funcionários, mais de 400 obras entregues e mais de 1 milhão de m² construídos em mais de duas décadas, Dias, nascido em Martinho Campos, no Centro-Oeste de Minas, diz que a empresa não gosta de divulgar números de investimentos em obras. “Porque isso cria especulação, que não traz benefício para a comunicação da empresa”, justifica.

GRUPO EPO/DIVULGAÇÃO

Sem onda

Conjuntura. O diretor-presidente da EPO, Gilmar Dias, acredita que o Brasil voltará àquele mercado do início da década de 2000. “O país passou a onda de crescimento e vai ser o Brasil sem onda, sem ilusões”, afirma.



O Jardim Casa Mall é uma parceria entre o Grupo EPO e o Grupo Vale Verde às margens da BR-040



Garra. O diretor-presidente do Grupo EPO, Gilmar Dias, não vai parar de investir, mesmo com a crise

“Nossos empreendimentos já nascem com funding (recurso para empreender) estruturado, com vocação definida”

Gilmar Dias
DIRETOR-PRESIDENTE

Grandes números

243 mil
metros quadrados de projetos em andamento

400
obras entregues pelo Grupo EPO em 23 anos

1 milhão
de metros quadrados construídos pelo grupo EPO

Visão

Empresa aposta em criação com base na mobilidade urbana

O diretor-presidente do Grupo EPO, Gilmar Dias, garante que a bola da vez no mercado imobiliário são os shoppings. “É levar o empreendimento para perto das pessoas. Isso é mobilidade urbana, e estamos trabalhando na direção de criar essa mobilidade”, afirma o executivo.

Por isso, Dias conta que o Grupo EPO está apostando em empreendimentos com a característica de uso misto, ou seja, área comercial na base da construção e residencial e corporativo em cima.

Desse tipo, a EPO está desenvolvendo complexos no Alphaville, em Nova Lima, e outros em Contagem e Lagoa Santa, todos na região metropolitana de Belo Horizonte. Essa comodidade é para que as pessoas possam

morar, fazer compras, e trabalhar. “Tudo num complexo”, define o executivo.

Para investir nessas construções multiuso, a EPO fez pesquisas de mercado e observações em outros países. “Fizemos uma pesquisa de mercado entendendo essa questão da mobilidade urbana e estamos certos de que temos que levar o equipamento (construção) para perto das pessoas, para que elas possam usar menos o carro”, defende.

No mundo, Dias informa que as construções também caminham nesse sentido. “Se for para a Ásia, América do Norte, é tudo assim. E no Brasil teremos que seguir essa tendência, ainda mais que não temos infraestrutura de transporte, não tem metrô”. (HL)